



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito
Santo

1º trim 2021

#ijsn45anos
Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORA

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Duboc

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Rafael Lima Peixoto Pinto (estagiário)

Higor Caetano (estagiário)

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CARTA DE CONJUNTURA	4
AGRICULTURA.....	11
INDÚSTRIA	15
COMÉRCIO	18
SERVIÇOS	24
COMÉRCIO EXTERIOR	28
INFLAÇÃO.....	33
MERCADO DE TRABALHO	37

APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o primeiro trimestre de 2021 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante também citar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que ainda se prolonga até os dias atuais – a pandemia do coronavírus (Covid-19). Os efeitos da pandemia se fizeram sentir na economia brasileira e na capixaba mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. A liberação gradativa da atividade econômica ocorreu apenas após o segundo semestre do ano. Neste primeiro trimestre os resultados apresentados representam a continuidade dos efeitos da pandemia na economia, porém, num contexto de retomada econômica. Cabe lembrar o início da vacinação, ocorrida no Brasil em janeiro de 2021, cujos reflexos serão sentidos a partir desse ano.

Desejamos uma boa leitura.

CARTA DE CONJUNTURA

O primeiro trimestre de 2021 dá sequência a um final de 2020 bastante atípico. O motivo foi a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) que trouxe terríveis consequências para a economia capixaba, brasileira e mundial. Com casos inicialmente registrados na China, a doença se espalhou pelo mundo inteiro.

Uma das ações de combate à pandemia consistiram no isolamento social. Para que se mantivesse o distanciamento, evitando assim a propagação do vírus, muitos governos decretaram o fechamento de atividades comerciais, mantendo apenas as atividades essenciais em funcionamento. Houve uma queda de demanda por muitos produtos não essenciais, a reduzida circulação de pessoas provocou queda na demanda por combustíveis e transporte público e muitos estabelecimentos não tiveram como permanecer com seus funcionários, fazendo o desemprego crescer. Medidas mitigadoras foram aplicadas a partir da segunda quinzena de março, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica no segundo trimestre e de forma menos intensa, o terceiro trimestre, a partir do qual, ocorreu uma gradativa liberação das atividades que se encontravam com restrição de funcionamento.

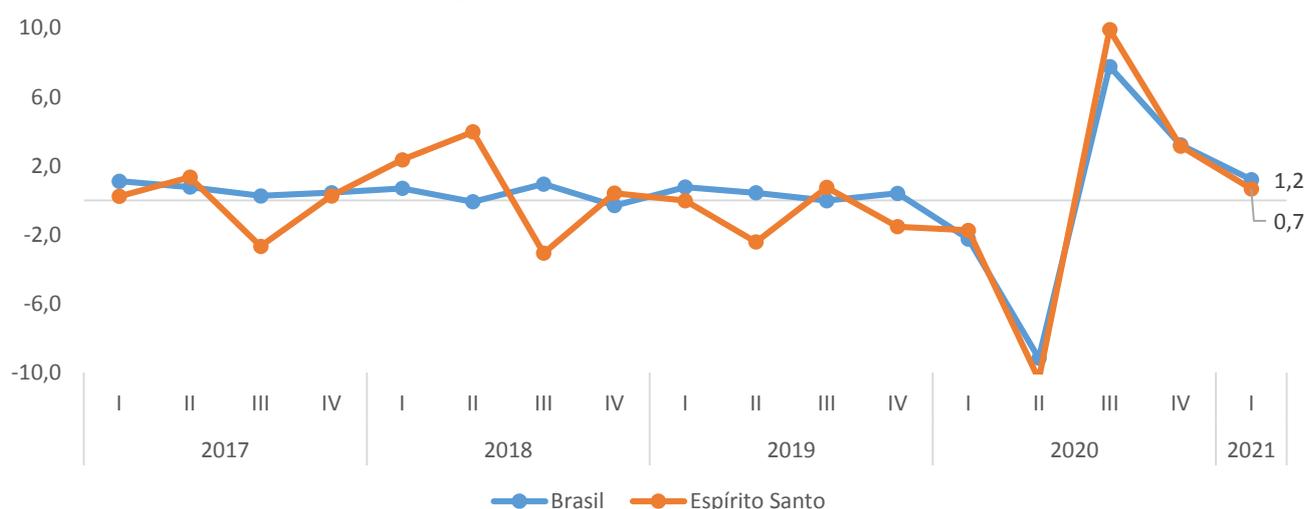
O quadro macroeconômico deste primeiro trimestre de 2021, apesar de positivo em relação ao trimestre anterior e ao primeiro trimestre de 2020, persiste permeado de elevada volatilidade em função dos impactos da pandemia, das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da “guerra comercial” entre importantes compradores capixabas (China e Estados Unidos). No caso do Espírito Santo, a corrente de comércio apresentou variação positiva de +19,83% na comparação com o trimestre anterior e +13,61% na comparação contra o mesmo trimestre de 2020.

Neste trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou elevação de +0,7% comparativamente ao quarto trimestre de 2020, sinalizando continuação de um processo de recuperação dos efeitos da pandemia (Gráfico 1).

Os resultados para o Espírito Santo e o Brasil, respectivamente, foram: de +0,7% e +1,2% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de -4,3% e -3,8% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores, +1,0% e +1,0% no acumulado do ano e na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2021 em valores correntes foi de R\$ 36,1 bilhões, totalizando R\$ 140,8 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

O desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste trimestre se deve ao comportamento positivo da atividade do Comércio e Serviços, contrabalançada pela retração das atividades industriais.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral - Variação (%) contra o trimestre anterior – série dessazonalizada



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado negativo da indústria geral capixaba no primeiro trimestre de 2021 (-0,8%) em relação ao trimestre anterior e a queda do acumulado do ano (-4,8%) e no acumulado em quatro trimestres (-12,7%) mostram que o setor ainda não conseguiu recuperar o seu nível de atividade econômica. Destaques positivos na indústria foram: Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Fabricação de produtos de minerais não metálicos. Do lado negativo, a queda da Indústria Extrativa (-26,9% na comparação interanual e no acumulado do ano e queda de -29,4% no acumulado em quatro trimestres) que pode ser explicada principalmente pela redução do ritmo da produção (segmentos de Minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, Óleos brutos de petróleo, gás natural e Produtos siderúrgicos). No caso do minério de ferro, o principal fator foi a menor disponibilidade do produto in-natura, o que gerou uma baixa oferta da matéria prima, forçando uma parada voluntária da usina Tubarão 4.

O comércio varejista ampliado, devido ao grande desempenho dos segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de Construção, apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação.

O setor de Serviços apresentou crescimento na comparação contra o trimestre anterior, interanual e no acumulado do ano, tendo retraído no acumulado em quatro trimestres (-6,7%). A maior retração ocorreu nos Serviços prestados às famílias, na comparação interanual (-13,6%), segmento que engloba serviços alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social (-33,3% no acumulado em quatro trimestres).

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
Variações % - I trimestre de 2021

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 0,7	↑ 1,0	↑ 1,0	↓ -4,3
IBCR – Espírito Santo	↑ 2,2	↑ 3,6	↑ 3,6	↓ -2,7
Produção Industrial	↓ -0,8	↓ -4,8	↓ -4,8	↓ -12,7

Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 1,6***	↑ 11,4	↑ 11,4	↑ 5,7
Volume de serviços	↑ 1,5***	↑ 0,6	↑ 0,6	↓ -6,7
Exportações	↑ 44,0	↑ 25,6	↑ 25,6	↓ -19,2
Importações	↑ -2,3	↑ 0,7	↑ 0,7	↓ -11,0

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

*** Volumes atualizados em maio/2020.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o primeiro trimestre de 2021 apresentou crescimento frente ao trimestre anterior (corrente de comércio +19,8%), ocorrido principalmente pelo aumento das exportações (+44,0%), uma vez que as importações caíram -2,3%, nessa comparação. No acumulado do ano a corrente de comércio atingiu +13,6% puxada pelo aumento nas exportações (+25,6%).

Estados Unidos e China seguiram entre os maiores destinos das exportações do Espírito Santo no trimestre, com 40,7% e 2,8%, respectivamente de participação. Quanto às principais origens das importações capixabas, no período, a China permaneceu no topo do ranking, com 29,5% do total, seguida pelos Estado Unidos (16,5%). Destaque para a Argentina com 6,2% das exportações e 6,5% das importações.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 331,1 milhões no primeiro trimestre de 2021, queda de -12,6% em relação ao trimestre anterior, decorrente das menores vendas de celulose e café. Os principais produtos exportados no trimestre foram Celulose (36,7%) do total exportado, Café em grão (40,9%) e especiarias (12,9%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 19,1% contra 31,5% do trimestre anterior devido a uma queda maior das exportações do agronegócio comparativamente às exportações totais.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (respondeu por 48,1% do valor de produção da agricultura de 2019), tem previsão para o ano de uma safra de 621,3 mil

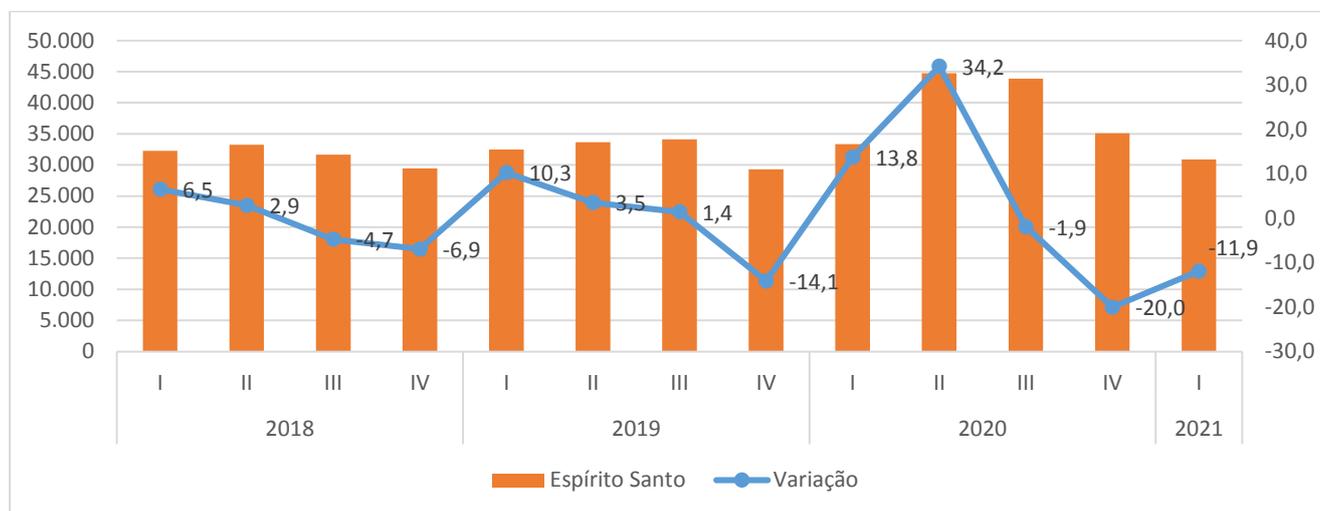
toneladas (+10,6% em relação ao ano de 2020). Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (13,1% em 2019), a previsão é de queda de -27,6% em 2021, devido à bienalidade negativa desse ano.

Em relação ao mercado de trabalho, no primeiro trimestre de 2021 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,9%, crescimento de +1,7 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desocupados no estado, estimado em 269 mil pessoas no primeiro trimestre de 2021, apresentou crescimento de +13,0%, um acréscimo de +31 mil pessoas desocupadas na comparação interanual. Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +15.905 postos de trabalho no Espírito Santo. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 757.408 vínculos, aumento de +2,14% em comparação ao registrado no trimestre anterior.

Verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Apenas a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-712) e Serviços (-3.495) apresentaram decréscimo no número de vínculos empregatícios no ano de 2020. Entre os setores que registraram saldos positivos, destaque para Serviços (+6.738), Indústria geral (+5.912), Comércio (+1.476) e Construção (+1.419).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes diminuiu -11,9% no primeiro trimestre de 2021 em relação ao quarto trimestre de 2020 e -7,3% em relação ao primeiro trimestre de 2020. Em valores absolutos no primeiro trimestre de 2021 foram 30.901 requerentes, 4.170 a menos que o trimestre anterior. A redução ocorrida neste trimestre reflete ainda os efeitos da redução gradual das restrições as quais as atividades econômicas estavam sujeitas nos trimestres anteriores.

Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes* por competência da requisição e variação %



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, em relação à inflação, manteve sua trajetória de alta quando comparada com o trimestre anterior, registrando aumento de 2,1% no Brasil e 2,6% na RMGV, patamar inferior ao verificado no último trimestre de 2020, de 3,1% para o país e 3,3% em nível local. A desaceleração dos preços no Brasil e na RMGV é explicado pela menor variação do grupo Alimentação e bebidas (que tem um peso elevado na composição do índice) no Brasil (+1,4%) e sua deflação na RMGV (-0,4%). Por outro lado, o aumento trimestral da inflação foi impulsionado, sobretudo, pelo grupo Transportes, com aumentos de +6,6% e +7,9% no Brasil e na RMGV no trimestre, respectivamente.

No índice geral, a inflação acumulada em quatro trimestres atingiu +6,1% no Brasil e +7,0% na RMGV sendo que, em ambos os casos, ficaram acima do centro da meta do Banco Central estabelecida para o ano de 2021 (3,75%).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 54,4 pontos para o Brasil em março de 2021 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (53,7 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (57,2 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 48,9 pontos). Os valores são inferiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 55,3 pontos em março de 2021, devido ao componente expectativas que alcançou 58,4 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 49,2 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,1 pontos para o estado, sinalizam redução na confiança dos empresários, principalmente no que se referia às condições atuais da economia.

Apesar da redução da confiança no país e no Estado, contrabalançada ao início da vacinação contra a Covid-19, espera-se uma retomada nas contratações da indústria e nos demais setores econômicos, amenizando os efeitos causados pela pandemia.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)² publicou em abril de 2021 as estimativas de crescimento das economias mundiais para 2021 e as projeções para 2022. Em relação às últimas previsões, de forma geral observa-se aumento para todas as economias apresentadas, inclusive da China, país onde surgiu o vírus e onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social. Também foi o primeiro país a promover a abertura

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacoes?utf8=%E2%9C%93&q=icei>

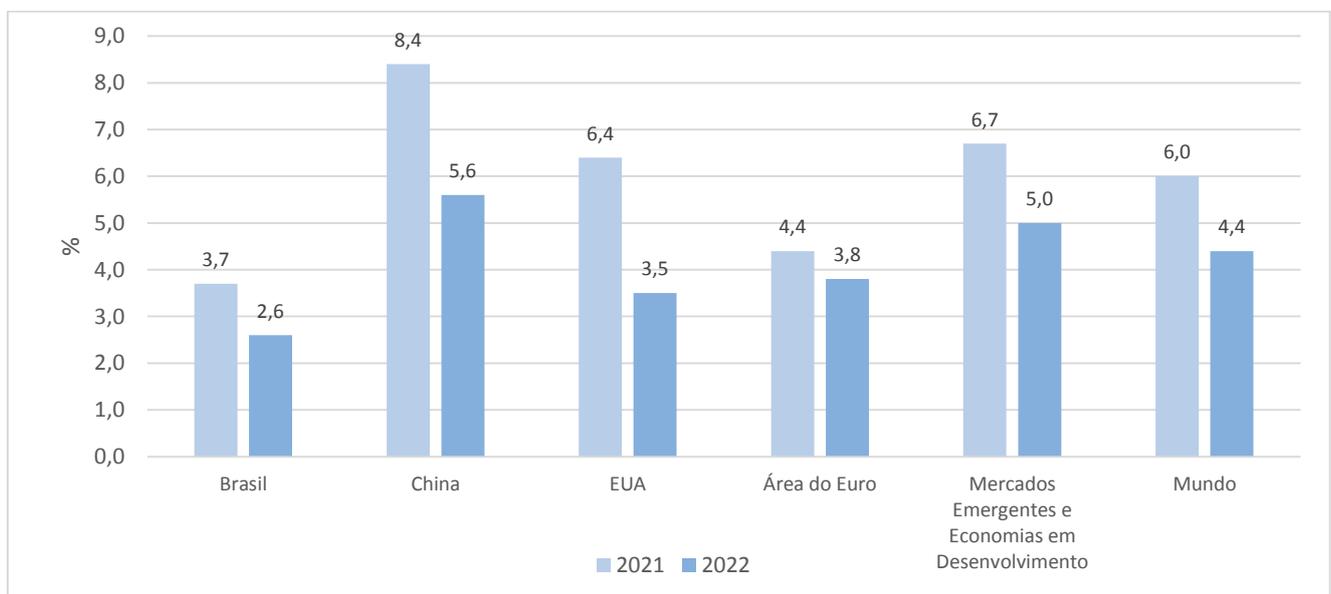
² Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

das suas atividades econômicas pós-pandemia. As projeções para esse país apontavam crescimento de +8,4% em 2021 e +5,6% em 2022.

No caso brasileiro, as estimativas para 2021 mostraram aumento de +3,7% para 2021 e +2,6% para 2022. Essas previsões são melhores que as previsões anteriores. Para os Estados Unidos, as estimativas apontavam crescimento de +6,4% para 2021 e +3,5% para 2022. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 em dezembro de 2020 (no Brasil iniciamos em janeiro de 2021) e a sua massificação, são vitais para consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Entretanto, apesar da esperança trazida pela vacina, novas ondas da Covid-19 bem como novas variantes do vírus representam grandes preocupações.

Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de Abril de 2021.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2019, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2020 e 2021, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2020 e 2021 e suas variações, com a ressalva de que os dados de 2021 ainda são preliminares e podem ser atualizados até o fechamento das safras em questão.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo
Safras 2020 e 2021**

Produtos	Participação % no valor 2019	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2021	2020	Variação %	2021	2020	Variação %
Café Conilon	48,1	621,3	561,9	↑10,6	264,5	261,7	↑1,1
Café Arábica	13,1	163,4	225,7	↓-27,6	122,6	123,2	↓-0,5
Banana	6,9	411,6	416,2	↓-1,1	28,8	28,7	↑0,2
Mamão	6,5	438,9	438,9	↓-0,0	7,2	7,3	↓-1,0

Pimenta-do-Reino	6,5	70,7	67,6	↑4,7	17,5	17,1	↑2,6
Tomate	6,1	147,3	150,1	↓-1,8	2,5	2,6	↓-3,3
Cana-de-açúcar	2,1	2.513,2	2.579,0	↓-2,5	43,3	43,2	↑0,2
Cacau	1,9	11,5	11,3	↑1,9	17,2	17,2	↑0,2
Coco (*)	1,5	143,5	147,1	↓-2,4	9,4	9,3	↑1,8
Abacaxi (*)	1,2	42,0	42,1	↓-0,4	2,2	2,2	↑0,3

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

* Produção em milhões de frutos.

O principal produto da agricultura capixaba, o café conilon, apresenta expectativa de alta de +10,6% no volume e +1,1% na área em 2021. Para o crescimento contribuem o clima favorável, melhoria em tratamentos culturais, algumas novas áreas irrigadas, material genético mais produtivo utilizado por alguns produtores, mais investimentos em adubações, melhoria no controle de pragas e doenças, plantios adensados e melhoria de preços do produto no mercado.

Já o café arábica, que havia apresentado crescimento de mais de 50% entre 2019 e 2020, passa a registrar expectativa de baixa de -27,6% na produção em 2021 devido à bienalidade negativa da cultura nesse ano, reduzindo a produtividade das plantas.

A banana, em todas as suas variedades, conta como terceira cultura em importância monetária na agricultura capixaba, e apresenta perspectiva estável para 2021, assim como o mamão, que figura no quarto lugar no ranking do valor agrícola do estado.

No quinto lugar, no ranking do valor de produção, a pimenta-do-reino, que conta com 47 municípios produtores em 2021, apresenta perspectiva de incremento de +4,7% no volume para o ano, como reflexo dos investimentos realizados pelos produtores no ano passado.

Após apresentar contração de -8,5% no volume, entre 2019 e 2020, a produção do tomate segue em queda no estado, com perspectiva de -1,8% no volume e -3,3% na área para 2021, com a redução de áreas arrendadas para o plantio da cultura, em alguns municípios.

A cana-de-açúcar apresenta perspectiva de queda de -2,5% no volume para 2021, assim como o coco, com -2,4%, enquanto para o cacau, a perspectiva é uma variação de +1,9%, e para o abacaxi estabilidade.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba caíram -12,6% frente ao trimestre imediatamente anterior, puxado, principalmente, pela contração nas vendas de celulose (-11,9%) e café em grão (-24,8%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2020:IV e 2021:I – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2021:I	Variação %2021:I/2020:IV	Contribuição relativa*
	2021:I	2020:IV			
Celulose	136,3	154,6	40,9	↓-11,9	↓-4,8
Café em grão	122,4	162,8	36,7	↓-24,8	↓-10,6
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	43,0	33,3	12,9	↑29,4	↑2,6
Café solúvel, extratos e sucedâneos	9,6	9,5	2,9	↑0,5	↑0,0
Mamões (papaia)	6,5	5,9	1,9	↑10,5	↑0,2
Chocolate e prep. alim. com cacau	4,7	3,1	1,4	↑48,2	↑0,4
Álcool etílico	2,5	2,5	0,8	↓-0,7	↑0,0
Carne de frango	2,4	3,2	0,7	↓-24,1	↓-0,2
Peixes	1,6	1,6	0,5	↑2,0	↑0,0
Carne bovina	1,4	1,2	0,4	↑19,4	↑0,1
Demais	2,8	3,4	0,8	↓-19,5	↓-0,2
Total	333,1	381,1	100,0	↓-12,6	↓-12,6

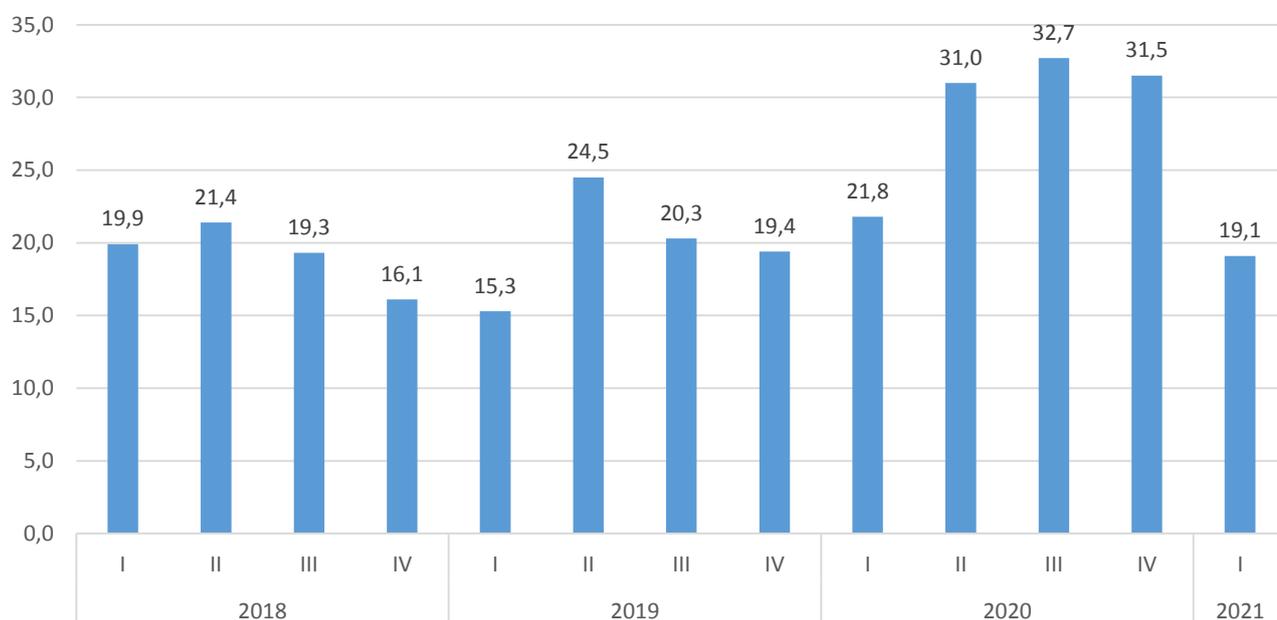
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Contribuição relativa=(Participação%2020:IV)*(Variação%2021:I/2020:IV)/100

Com essa redução de -12,6% nas exportações do agronegócio capixaba, e um crescimento de +43,99% nas exportações totais do Espírito Santo, frente ao trimestre imediatamente anterior, a participação do agronegócio nas exportações do estado apresentaram redução, nesse período, saindo de uma participação de 31,5% no quarto trimestre de 2020 para 19,1% no primeiro trimestre de 2021 (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
2018:I a 2021:I**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2021, apresentou retração de -4,8% na comparação contra igual período anterior, essa redução foi inferior à registrada no Brasil (+4,4%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativamente à

igual período anterior, o setor capixaba registrou queda de -12,7%, enquanto que nacionalmente houve queda de -3,1%³ (Tabela 4).

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:I**

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2021.I/2020.I	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
Brasil			
Indústria Geral	↑4,4	↑4,4	↓-3,1
Indústria Extrativa	↓-2,1	↓-2,1	↓-2,5
Indústria de Transformação	↑5,2	↑5,2	↓-3,2
Fabricação de produtos alimentícios	↓-3,6	↓-3,6	↑3,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑4,5	↑4,5	↑1,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑17,2	↑17,2	↑2,7
Metalurgia	↑8,0	↑8,0	↓-4,7
Espírito Santo			
Indústria Geral	↓-4,8	↓-4,8	↓-12,7
Indústria Extrativa	↓-26,9	↓-26,9	↓-29,4
Indústria de Transformação	↑11,5	↑11,5	↑0,8
Fabricação de produtos alimentícios	↓-9,6	↓-9,6	↓-3,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑60,1	↑60,1	↑35,6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑25,3	↑25,3	↑4,8
Metalurgia	↑1,4	↑1,4	↓-14,0

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

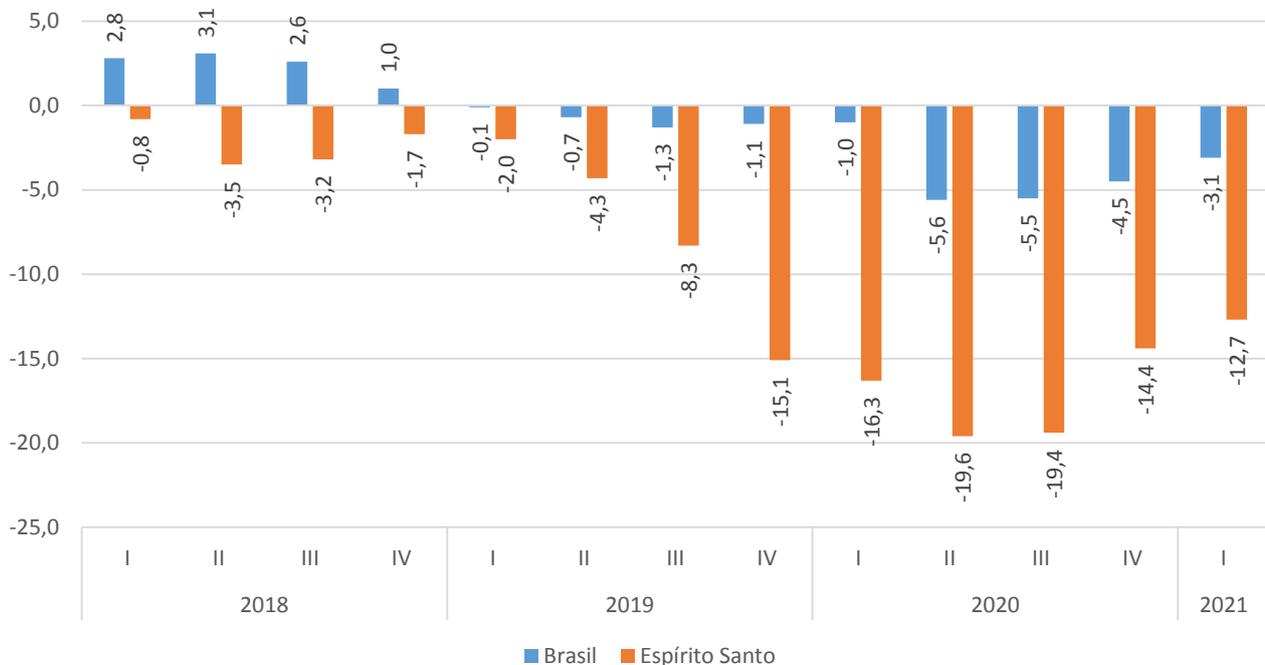
* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

³ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, janeiro de 2021.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo apresentou redução da tendência de queda apresentada nos últimos trimestres, fechando o ano com -12,7%. Esse é o décimo terceiro resultado negativo consecutivo, iniciado no primeiro trimestre de 2018 (-0,8%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou queda de -3,1%, apresentando ligeira melhora na sua trajetória iniciada no primeiro trimestre de 2019, (-0,1%) (Tabela 4, Gráfico 5).

Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



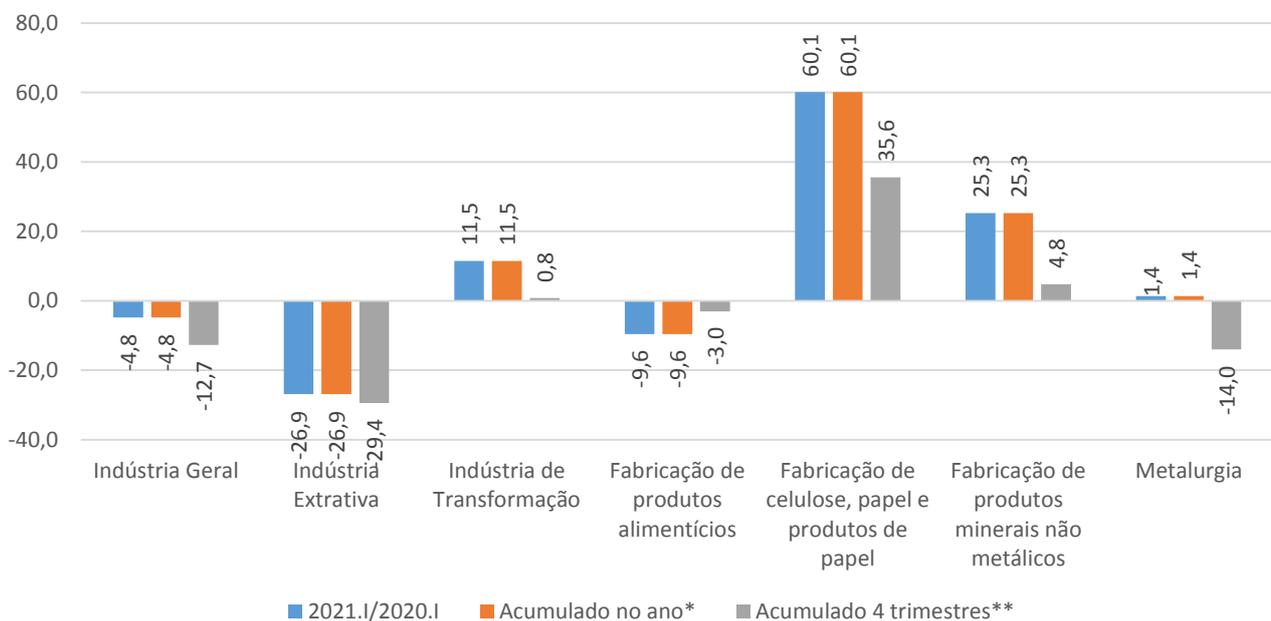
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na Indústria capixaba alguns setores apresentam retorno gradual de suas atividades, enquanto outros, encontram-se em plena atividade produtiva. No entanto, neste primeiro trimestre de 2021, a *Indústria Extrativa* (-26,9%) seguida da *Fabricação de produtos alimentícios* (-9,6%) foram as atividades que apresentaram retração na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, com destaque para os segmentos de minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo.

No caso do minério de ferro, o principal fator para essa queda foi a menor disponibilidade do produto in-natura, vindo do estado de Minas Gerais, o que gerou uma baixa oferta da matéria prima, forçando uma parada voluntária da usina Tubarão 4. Entretanto, a Vale espera aumentar de forma gradativa da produção ao longo do ano, com o aumento da extração do mineral em outras minas para suprir a demanda reprimida. No setor de petróleo e gás natural, a produção capixaba apresentou queda no primeiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período anterior, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Neste período, os principais resultados positivos se dão nos segmentos de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+60,1%), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+25,3%) e em menor intensidade a *Metalurgia* (+1,4%). (Tabela 4, Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades
Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

No acumulado em quatro trimestres, confrontando com os últimos quatro trimestres anteriores, a *Indústria Geral* teve recuo na produção de -12,7%, apresentando queda em três

das cinco atividades neste período, com destaque para a *Indústria Extrativa* (-29,4%), a *Metalurgia* (-14,0%) e a *Fabricação de produtos alimentícios* (-3,0%), enquanto os setores de *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+35,6%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+4,8%) apresentaram resultados positivos neste período que contribuiu para minimizar uma queda mais acentuada na indústria capixaba (Tabela 4, Gráfico 6).

COMÉRCIO

No primeiro trimestre de 2021, o comércio varejista restrito do Espírito Santo acumulou alta de +5,3% no volume de vendas. Comportamento semelhante ocorreu na receita nominal, que expandiu +10,6%. Por sua vez, o volume de vendas comércio varejista ampliado do estado, que para além dos segmentos do varejo restrito abarca Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, expandiu +5,7%. De modo análogo, a receita nominal auferiu incremento de +11,8%, no período (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:I**

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Varejo			
Volume de vendas	↓-0,6	↓-0,6	↑0,7
Receita nominal	↑9,5	↑9,5	↑6,9
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑1,4	↑1,4	↓-1,1
Receita nominal	↑12,3	↑12,3	↑5,5

Espírito Santo

Varejo			
Volume de vendas	↑4,8	↑4,8	↑5,3
Receita nominal	↑14,6	↑14,6	↑10,6
Varejo Ampliado			
Volume de vendas	↑11,4	↑11,4	↑5,7
Receita nominal	↑23,0	↑23,0	↑11,8

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

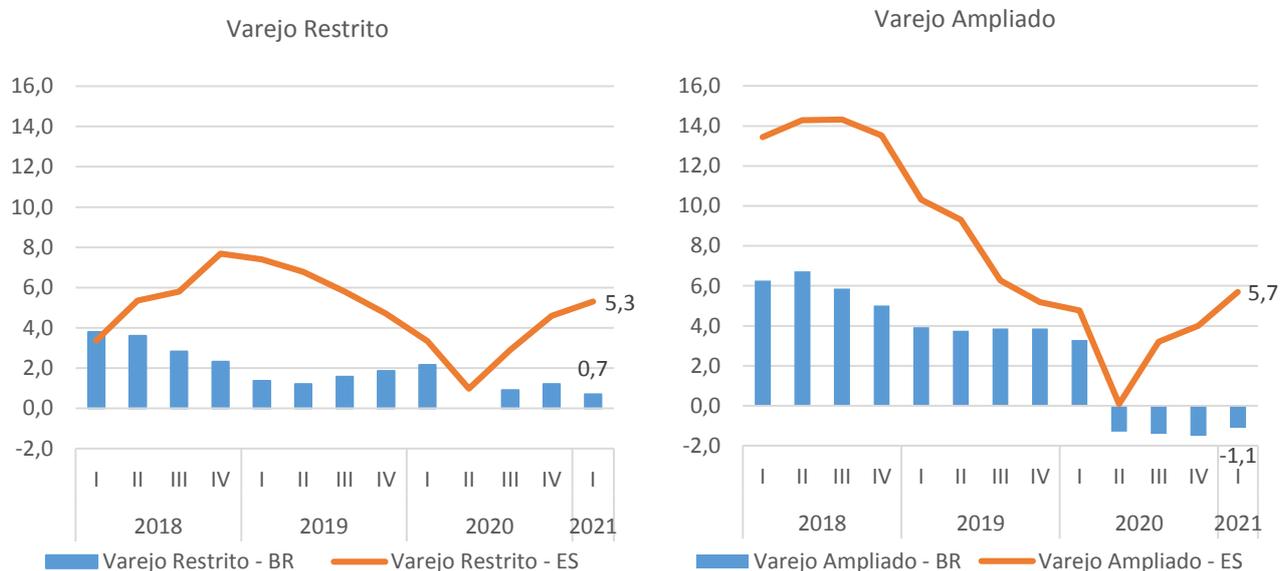
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

A tendência de desaceleração na expansão do volume de vendas acumulado em 4 trimestres, iniciada no 4º trimestre de 2018 no conceito restrito e no 3º trimestre de 2018 no ampliado, intensificou-se no 2º trimestre de 2020, em ambos os conceitos. Isso se deveu à chegada da pandemia ao estado e, por conseguinte, às medidas de isolamento social necessárias à prevenção da covid-19. A partir do 3º trimestre, essa trajetória descendente foi revertida, em função da flexibilização das restrições à circulação de pessoas e do auxílio emergencial. No 1º trimestre de 2021, tanto o varejo ampliado quanto o restrito demonstraram movimento ascendente (Gráfico 7).

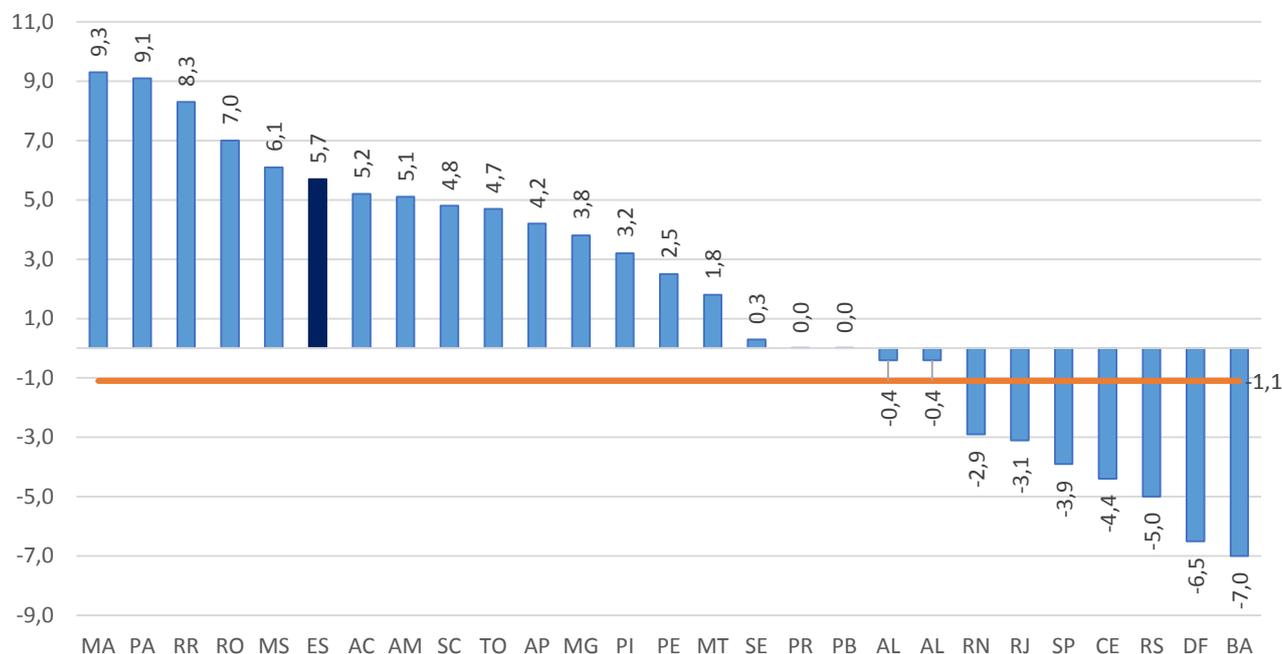
**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período anterior.

O volume de vendas do Espírito Santo ocupou a 6ª colocação no ranking das unidades da Federação (UF's) no acumulado em quatro trimestres, melhor desempenho entre os estados da região Sudestes e acima da média nacional de -1,1% (Gráfico 8).

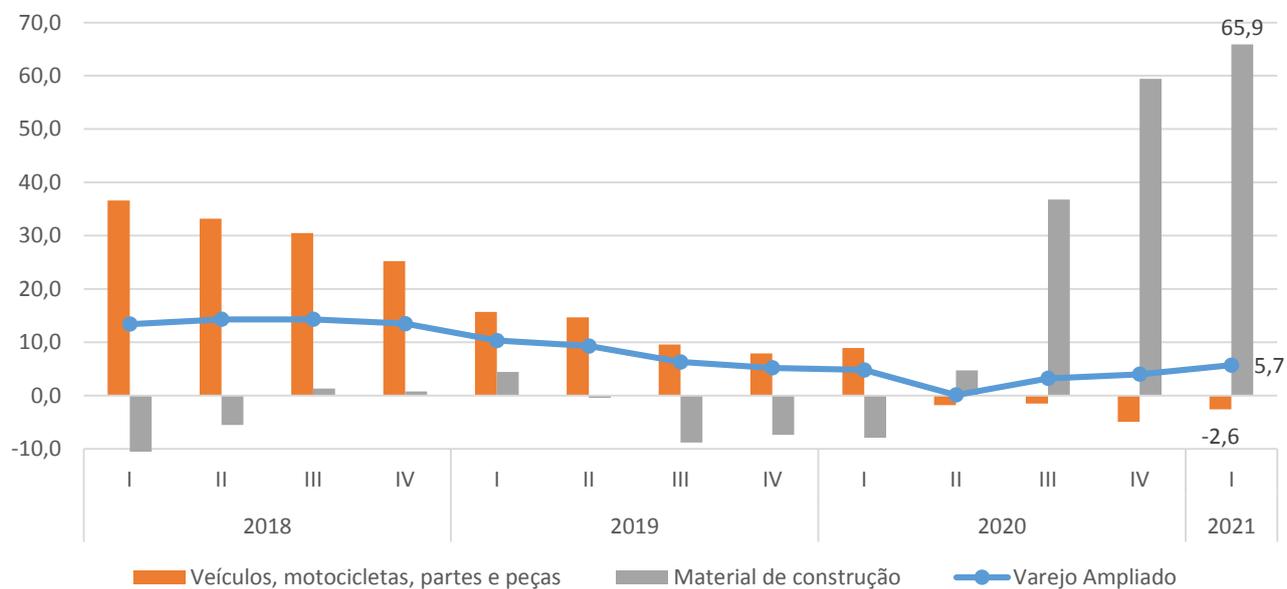
Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:I



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período anterior.

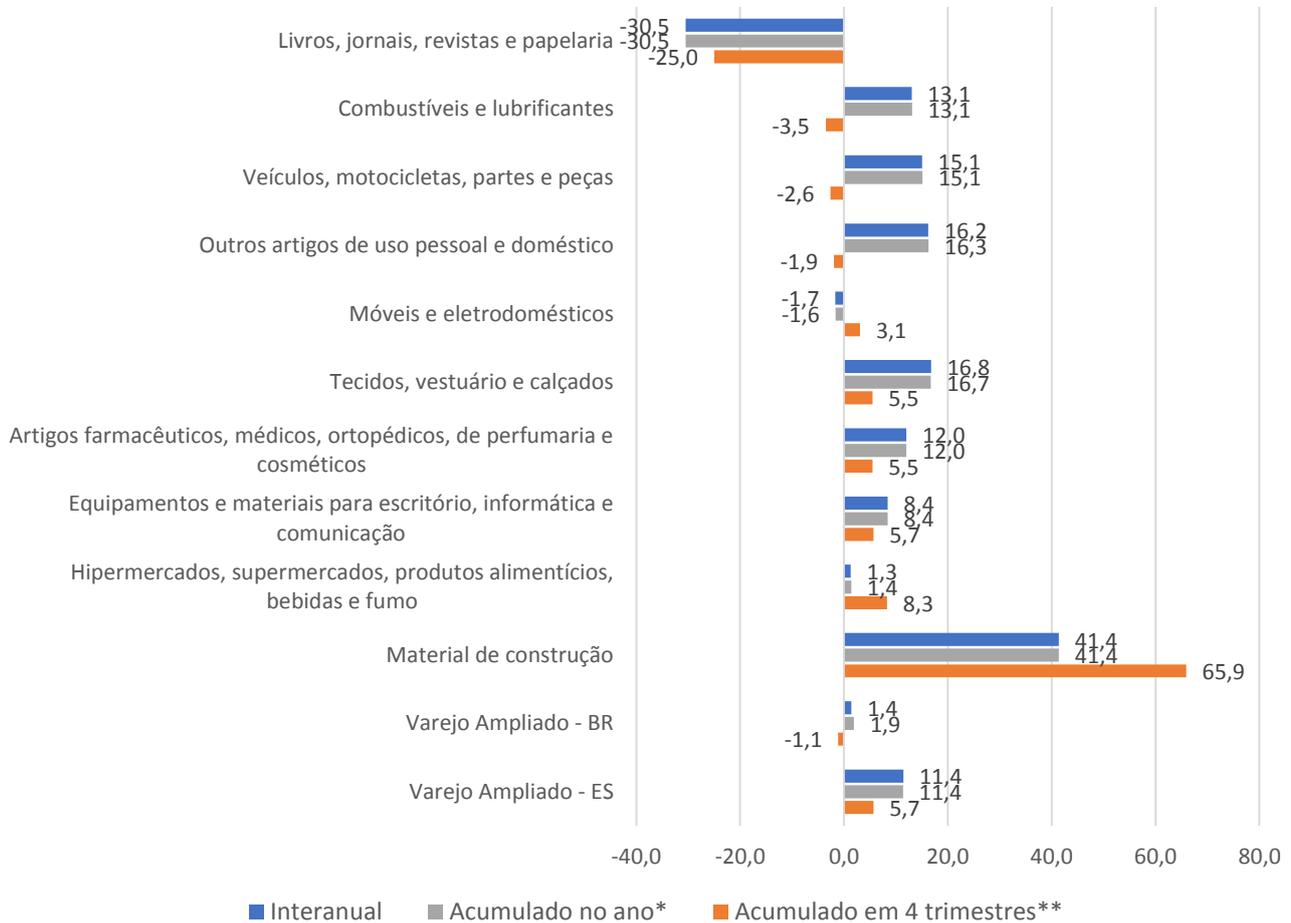
Setorialmente, dos oito segmentos do varejo ampliado, cinco apresentaram resultado positivo no acumulado em quatro trimestres: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+8,3%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,5%), Tecidos, vestuário e calçados (+5,5%) e Móveis e eletrodomésticos (+3,1%)* (Gráfico 10). Em contraste, *Livros, jornais, revistas e papelaria (-25,0%), Combustíveis e lubrificantes (-3,5%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,9%)*. Já no varejo ampliado, destaca-se o expressivo avanço de +65,9% em *Material de construção*, a mais significativa entre todas as atividades pesquisadas. Por outro lado, *Veículo motocicletas, partes e peças*, que possui o maior peso na estrutura do comércio varejista capixaba retraiu -2,6% (Gráfico 9 e Gráfico 10).

Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Varição (%) acumulada em quatro trimestres* – 2021:I



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base: igual período anterior.

**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo - Variação (%) – 2021:I**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

SERVIÇOS

No primeiro trimestre de 2021, o volume de serviços retraiu -6,7%, no acumulado em 4 trimestres. Assim, o estado permaneceu acima da média nacional (-8,0%) e ocupou a 12ª colocação no ranking das Unidades da Federação (UF's). Nesse período, apenas quatro estados alcançaram resultado positivo, a saber: Mato Grosso (+2,2%), Amazonas (+0,8%), Pará (+0,3%) e Mato Grosso do Sul (+0,2%). O Espírito Santo, embora ainda apresente recuos significativos,

o volume de serviços demonstrou uma leve desaceleração do ritmo de queda, no período (Tabela 6 e Gráfico 11).

Contribuíram para esse resultado, as medidas de restrição à circulação de pessoas decorrentes da pandemia, que se refletiram em todas as atividades de serviços, sobretudo, nos *Serviços prestados às famílias*, que caíram -33,3%. Na sequência aparecem *Outros Serviços* (-10,0%); *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-9,5%); *Serviços de informação e comunicação* (-1,8%); e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-1,8%) (Tabela 6 e Gráfico 11).

**Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021:I**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↓-0,8	↓-0,8	↓-8,0
1. Serviços prestados às famílias	↓-25,4	↓-25,4	↓-39,8
2. Serviços de informação e comunicação	↑3,5	↑3,5	↓-0,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-3,1	↓-3,1	↓-11,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑1,7	↑1,7	↓-7,5
5. Outros serviços	↑1,9	↑1,9	↑4,5
Espírito Santo			
Total	↑0,6	↑0,6	↓-6,7
1. Serviços prestados às famílias	↓-13,6	↓-13,6	↓-33,3
2. Serviços de informação e comunicação	↑0,1	↑0,1	↓-6,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-2,5	↓-2,5	↓-9,5
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑4,4	↑4,4	↓-1,8
5. Outros serviços	↓-6,6	↓-6,6	↓-10,0

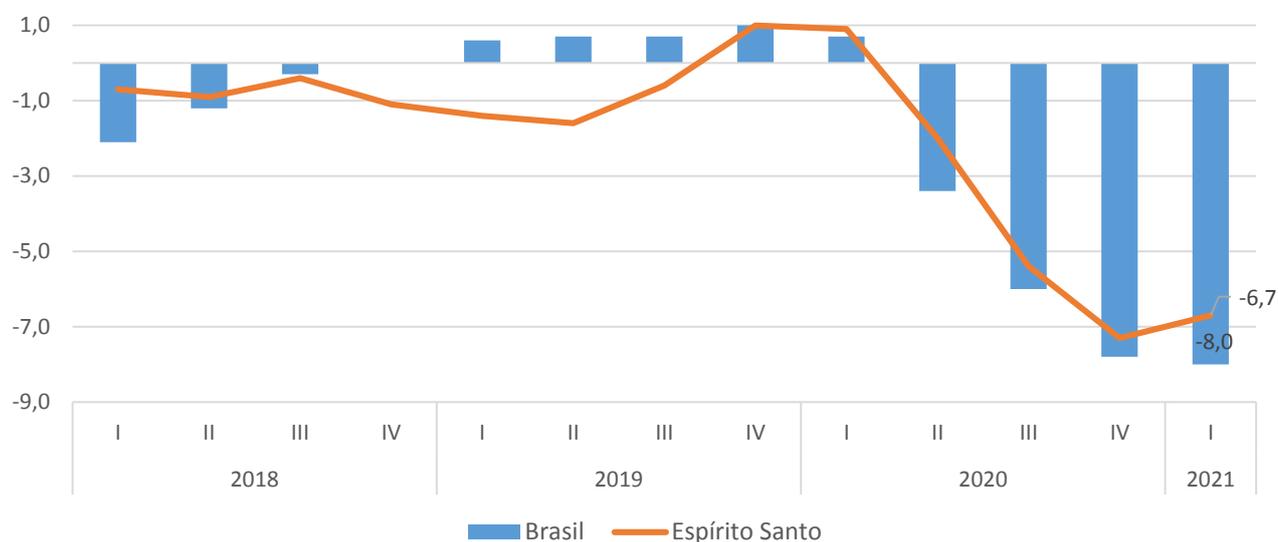
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

Gráfico 11 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:I



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Por sua vez, a receita nominal de serviços acumulada em 4 trimestres encolheu -6,6%, apresentando decréscimo em todas as atividades investigadas. Com isso, o estado conquistou duas posições no ranking das UF's, alcançando o 12º melhor resultado e permanecendo em patamar superior ao observado nacionalmente (-7,1%). Mato Grosso do Sul (+2,2%) e Amazonas (+1,9%) foram os únicos estados a apresentar taxas positivas, no 1º trimestre de 2021. Assim como o no volume de vendas, a receita nominal de serviços capixaba apresentou, no período, uma desaceleração no ritmo de queda (Tabela 7 e Gráfico 12).

A queda mais expressiva se deu em *Serviços prestados às famílias* (-28,2%), seguido por *Outros serviços* (-8,8%); *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-8,3%); *Serviços de informação e comunicação* (-4,5%); *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-3,7%) (Tabela 7).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021:I**

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil				
Total		↓-0,2	↓-0,2	↓-7,7
1. Serviços prestados às famílias		↓-23,3	↓-23,3	↓-36,7
2. Serviços de informação e comunicação		↑5,6	↑5,6	↑0,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↓-1,0	↓-1,0	↓-9,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↓-0,2	↓-0,2	↓-9,7
5. Outros serviços		↑3,6	↑3,6	↑6,6
Espírito Santo				
Total		↑1,6	↑1,6	↓-6,6
1. Serviços prestados às famílias		↓-7,5	↓-7,5	↓-28,2
2. Serviços de informação e comunicação		↑4,1	↑4,1	↓-4,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↓-0,9	↓-0,9	↓-8,3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑3,5	↑3,5	↓-3,7
5. Outros serviços		↓-5,3	↓-5,3	↓-8,8

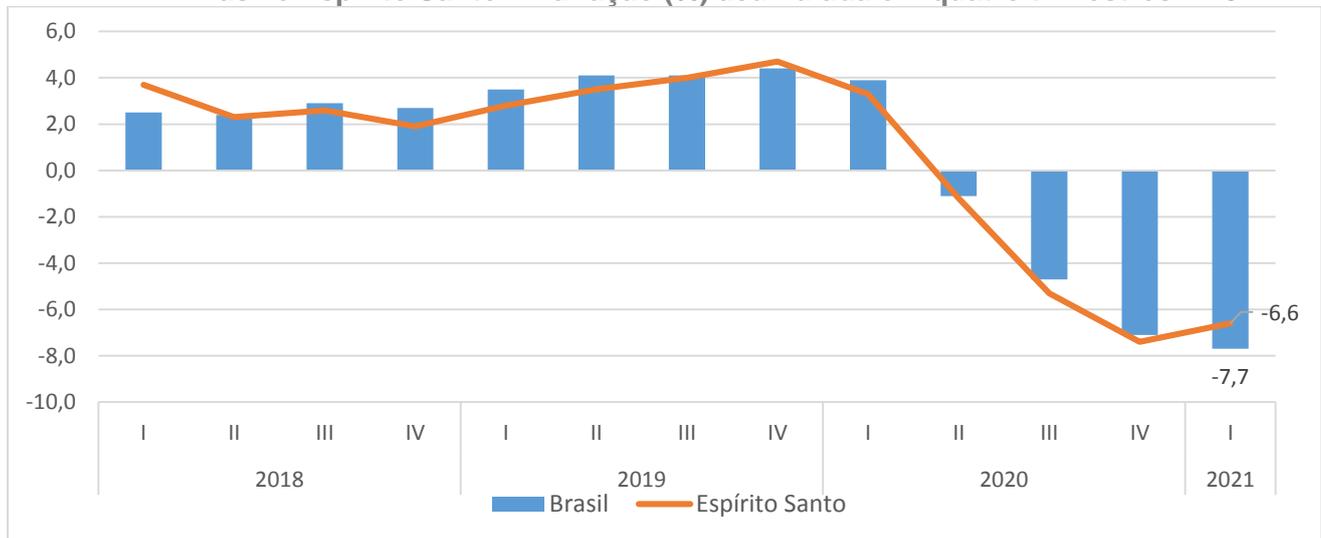
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

**Gráfico 12 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:I**



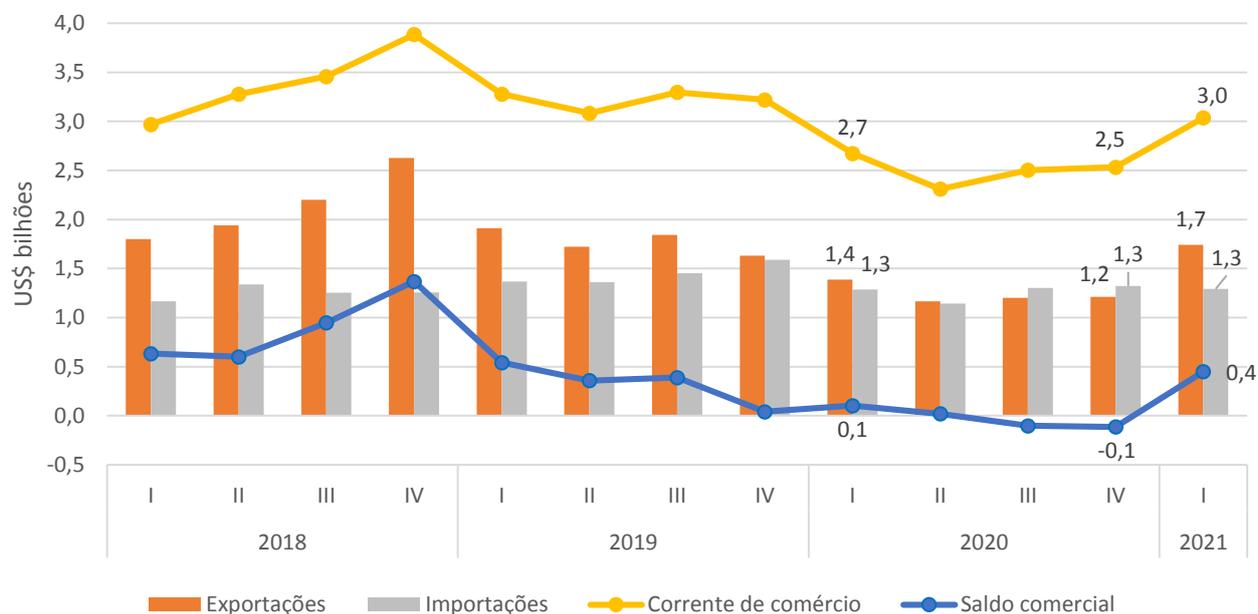
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior capixaba iniciou o primeiro trimestre de 2021 com crescimento de +19,83% frente ao trimestre imediatamente anterior e +13,61% na comparação com igual trimestre de 2020.

O crescimento foi puxado pelas exportações, tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior, quando as vendas externas subiram +43,99% e as importações caíram -2,26%, quanto na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, quando as exportações aumentaram +25,60% e as importações variaram +0,67%.

No acumulado em 4 trimestre, todavia, que capta a contração ocorrida em 2020, ainda há registro de queda na corrente de comércio (-15,41%), com exportações em -19,21% e importações em -11,01% (Tabela 8 e Gráfico 13).

Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES
 US\$ bilhões – Trimestres - 2018:I a 2021:I


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021:I

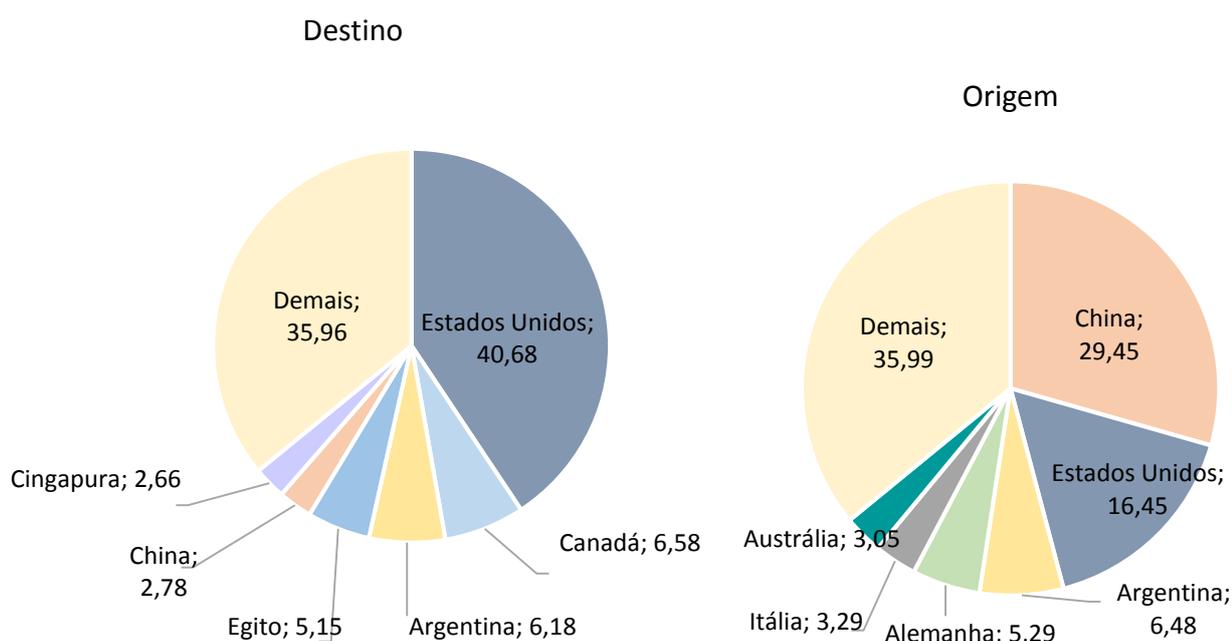
Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑4,10	↑15,67	↑15,67	↓-1,34
Importação	↑8,89	↑5,39	↑5,39	↓-13,39
Corrente de comércio	↑6,26	↑10,68	↑10,68	↓-6,87
Espírito Santo				
Exportação	↑43,99	↑25,60	↑25,60	↓-19,21
Importação	↓-2,26	↑0,67	↑0,67	↓-11,01
Corrente de comércio	↑19,83	↑13,61	↑13,61	↓-15,41

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
 * Base igual período do ano anterior.
 ** Base: igual período anterior.

Mais uma vez, os Estados Unidos figuraram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 40,68% do valor total do primeiro trimestre de 2021. O Canadá assumiu o segundo lugar, com 6,58% do total, seguido pela Argentina, com 6,18% (Gráfico 14).

Quanto às principais origens das importações capixabas, no primeiro trimestre de 2021, a China manteve o primeiro lugar, com 29,45% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 16,45% e a Argentina, com 6,48% (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – I trimestre de 2021**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

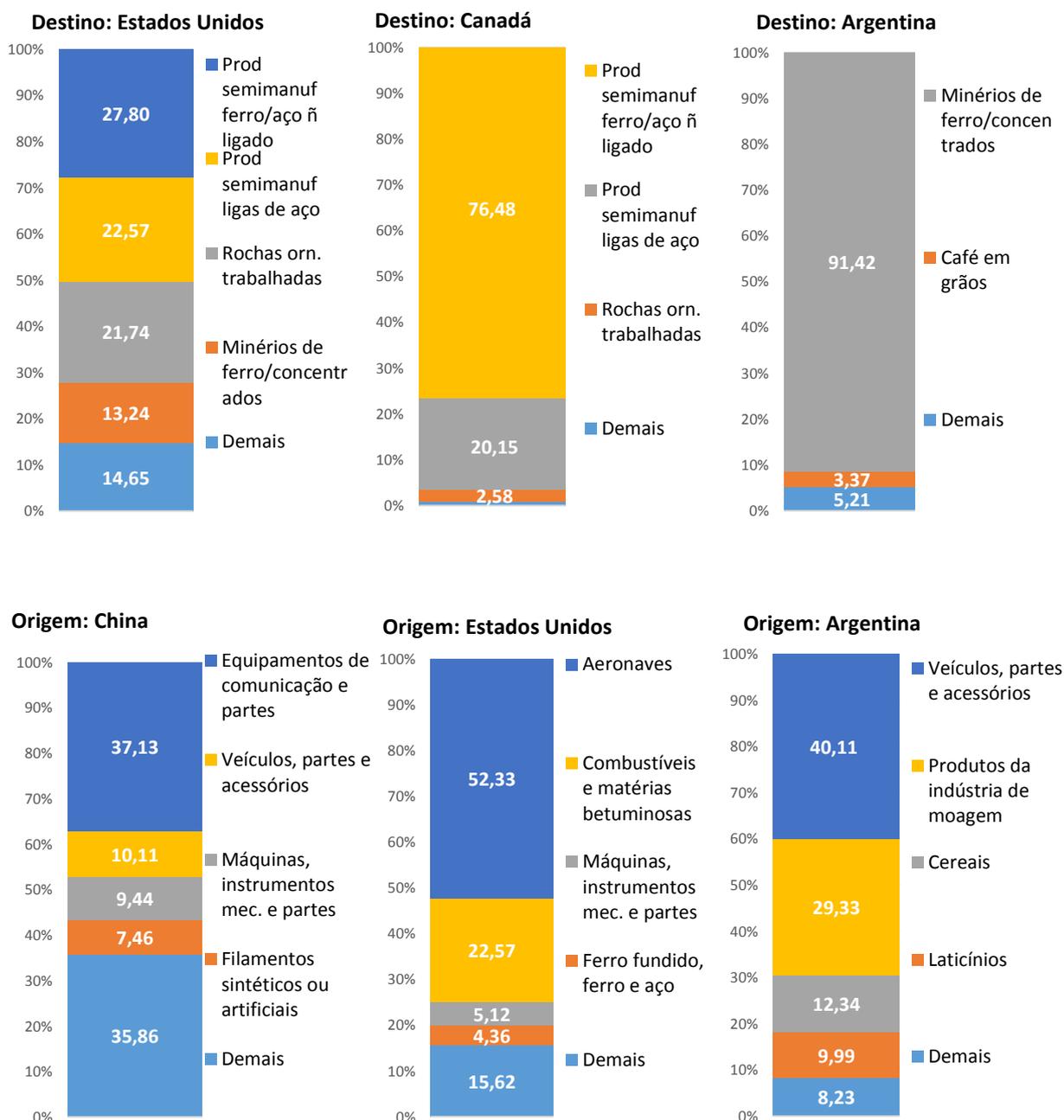
Os principais produtos exportados para os Estados Unidos no primeiro trimestre de 2021 foram produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (27,80%) e ligado (22,57%), rochas trabalhadas (21,74%) e minérios de ferro e seus concentrados (13,24%) (Gráfico 15).

Com destino ao Canadá, destacaram-se as vendas de produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (76,48%) e ligado (20,15%), enquanto as vendas para a Argentina foram concentradas em minérios de ferro e seus concentrados (91,42%).

As compras externas, provenientes da China, no período, foram, principalmente: equipamentos de comunicação e partes (37,13%), veículos, partes e acessórios (10,11%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (9,44%) e filamentos sintéticos ou artificiais (7,46%).

Aeronaves e partes (52,33%), combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (22,57%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (5,12%) e ferro fundido, ferro e aço (4,36%) foram os principais grupos importados com origem nos Estados Unidos, no primeiro trimestre desse ano, enquanto da Argentina, destacaram-se: veículos, partes e acessórios (40,11%), produtos da indústria de moagem (29,33%), cereais (12,34%) e laticínios (9,99%) (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - I trimestre de 2021

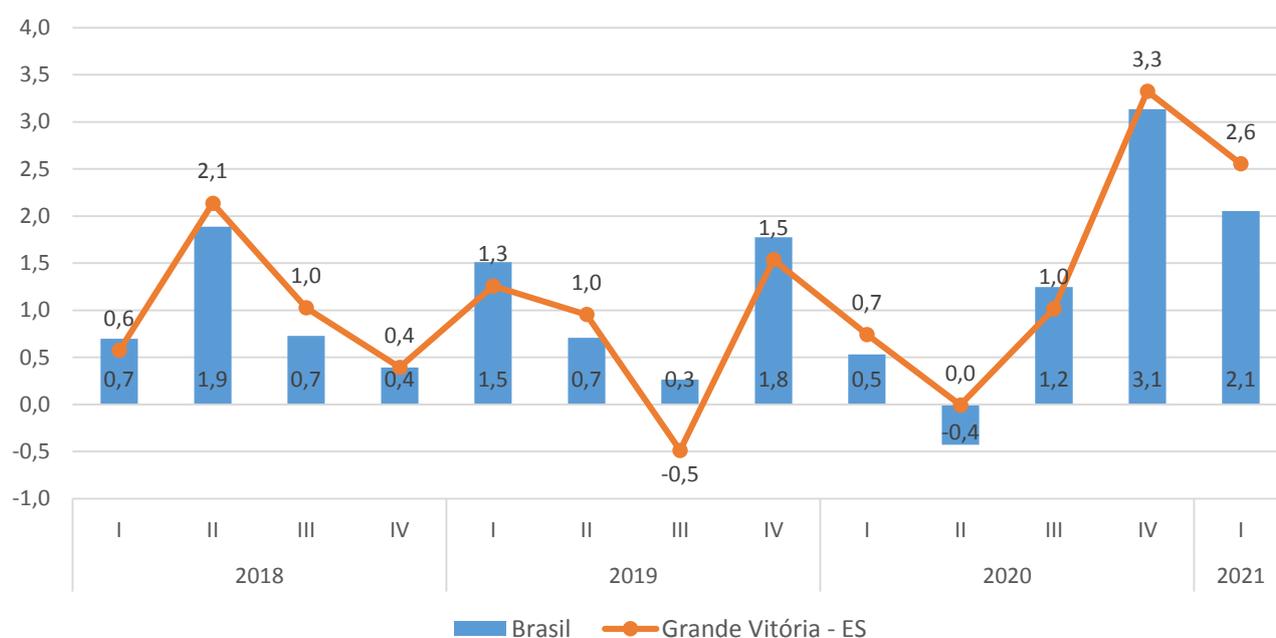


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

INFLAÇÃO

No primeiro trimestre de 2021 a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) manteve sua trajetória de alta quando comparada com o trimestre anterior, registrando aumento de 2,1% no Brasil e 2,6% na RMGV, patamar inferior ao verificado no último trimestre de 2020, de 3,1% para o país e 3,3% em nível local (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Variação (%) trimestral do IPCA
Brasil e Grande Vitória – ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A desaceleração dos preços no Brasil e na RMGV é explicado pela menor variação do grupo Alimentação e bebidas no Brasil (+1,4%) e sua deflação na RMGV (-0,4%). Por outro lado, o aumento trimestral do IPCA num patamar elevado, foi impulsionado, sobretudo, pelo grupo Transportes, que acumulou aumentos de +6,6% e +7,9% no Brasil e na RMGV, respectivamente, nos três primeiros meses de 2021 (Tabela 8).

A inflação no grupo Transportes é explicada, em grande medida, pelo aumento nos preços dos combustíveis, em particular, Gasolina (+26,3%) e Óleo diesel (+19,3%) na RMGV e Etanol (+23,8%), Gasolina (+21,8%) e Óleo diesel (+17,9%) no Brasil⁴.

Além de Transportes, as maiores altas ocorreram nos grupos Educação (+7,7%) e em menor intensidade em Artigos de residência (+2,3%). O mesmo comportamento observou-se no Brasil cujos aumentos nestes componentes foram de +2,1% e +2,2%, respectivamente.

Comparativamente ao país, destacaram-se na RMGV as variações em Vestuário (+0,4%) e Alimentação e bebidas (-0,5%), os dois únicos grupos nos quais a variação local foi inferior à média nacional de +0,6% e +1,4%, respectivamente (Tabela 9).

**Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - março de 2021**

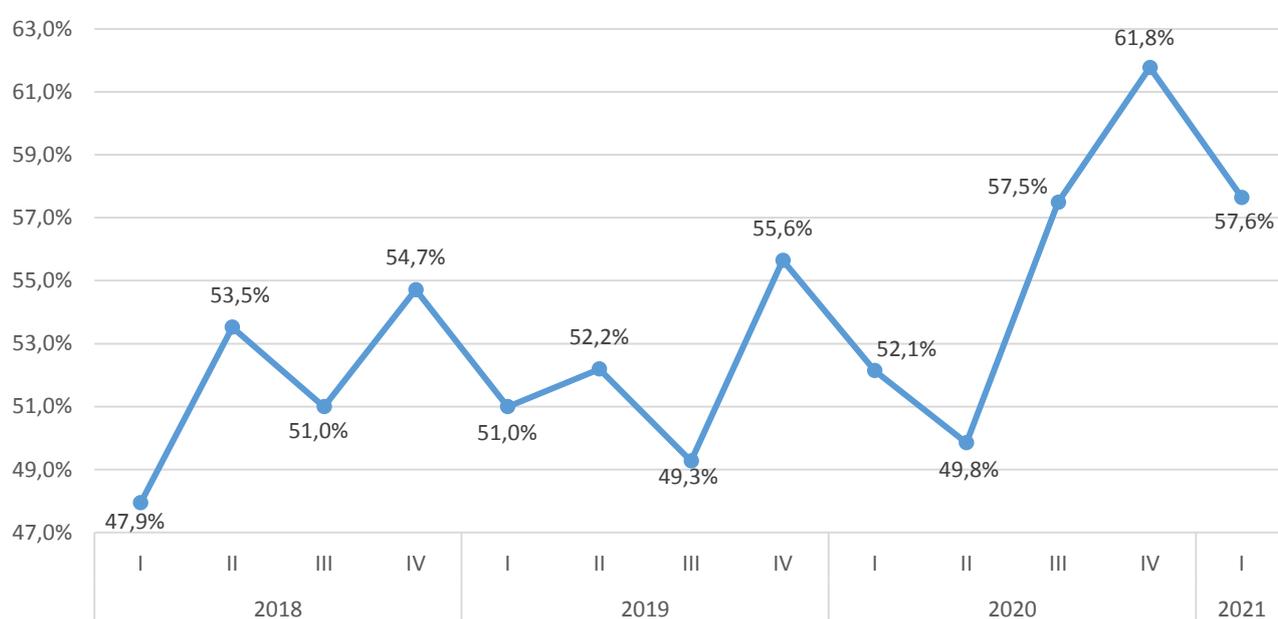
Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑2,1	↑2,1	↑6,1	↑2,6	↑2,6	↑7,0
Alimentação e bebidas	↑1,4	↑1,4	↑13,9	↓-0,5	↓-0,5	↑14,9
Habituação	↑0,1	↑0,1	↑5,1	↑0,2	↑0,2	↑6,2
Artigos de residência	↑2,2	↑2,2	↑9,7	↑2,3	↑2,3	↑10,1
Vestuário	↑0,6	↑0,6	↑0,5	↑0,4	↑0,4	↑2,1
Transportes	↑6,6	↑6,6	↑8,6	↑7,9	↑7,9	↑10,1
Saúde e cuidados pessoais	↑0,9	↑0,9	↑1,8	↑1,6	↑1,6	↑2,7
Despesas pessoais	↑0,6	↑0,6	↑1,2	↑1,1	↑1,1	↑1,8
Educação	↑2,1	↑2,1	↓-1,2	↑7,7	↑7,8	↑2,2
Comunicação	↓-0,2	↓-0,2	↑2,9	↓-0,2	↓-0,2	↑2,6

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁴ Dados de variações e pesos não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

A alta dos preços manteve-se bastante espalhada entre os produtos e serviços consumidos na RMGV. O índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva foi de 57,6% no primeiro trimestre de 2021, patamar inferior apenas ao observada no trimestre imediatamente anterior tomando por base o período considerado no gráfico 17.

Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



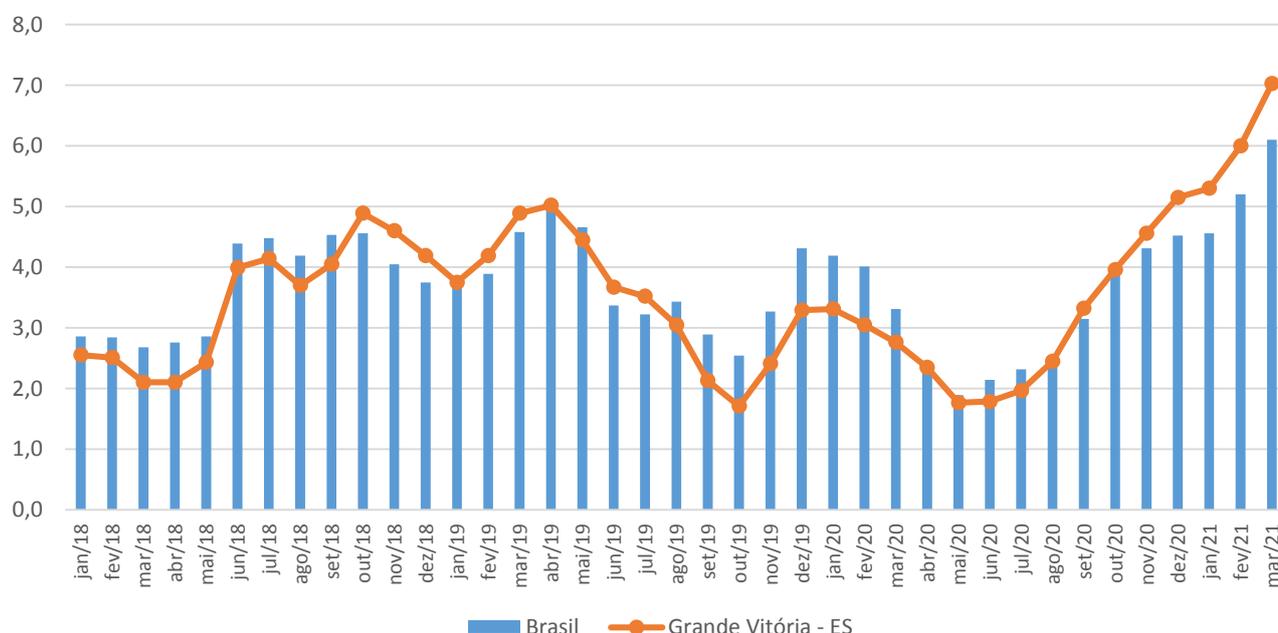
Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nos três primeiros meses de 2021, 13 produtos e serviços tiveram aumentos superiores a +10%: Manga (+67,0%), Cebola (+38,4%), Limão (+26,6%), Gasolina (+26,3%), Abacaxi (+24,0%), Óleo diesel (+19,3%), Alho (+18,1%), Pré-escola (+14,4%), Ovo de galinha (+13,9%), Ensino fundamental (+13,8%), Pneu (+10,4%), Curso de idioma (+10,1%) e Gás de botijão (+10,0%). Em contrapartida, oito bens e serviços tiveram redução de preços inferior a -10%: Banana-da-terra (-14,9%), Transporte por aplicativo (-15,2%), Tomate (-17,9%), Batata-inglesa (-21,2%), Cenoura (-22,1%), Passagem aérea (-22,5%), Maçã (-24,0%) e Inhame (-28,3%).

Embora a inflação trimestral tenha desacelerado, em termos anualizados (acumulado em quatro trimestres) houve aceleração dos preços no primeiro trimestre de 2021. Tanto no Brasil como na RMGV a inflação atingiu o maior patamar em março de 2021, com altas de 6,1% e 7,0%, respectivamente, valores acima do limite superior da meta estabelecida para o ano de 2021 (Gráfico 18).

Nessa base de comparação, quatro grupos influenciaram o patamar elevado da inflação: Alimentação e bebidas (+14,9%), Transportes (10,1%), Artigos de residência (+10,1%) e Habitação (+6,2%). Destes os dois primeiros e o último são os de maior peso na formação do índice. Nos demais grupos de produtos e serviços, a inflação acumulada em quatro trimestres (anualizada) não ultrapassa o aumento de 3% no Brasil e na RMGV (Tabela 9).

**Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres
Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2018 a mar/2021**

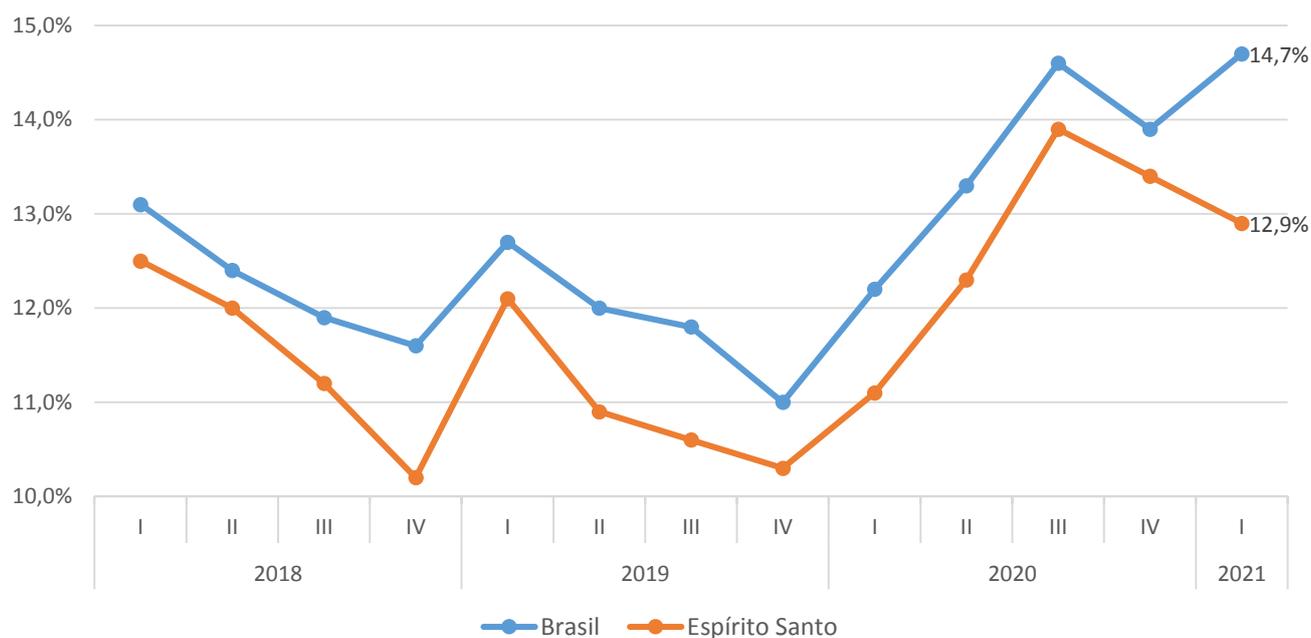


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

MERCADO DE TRABALHO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁵ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2021 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,9%, registrando acréscimo de +1,7 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2020. No Brasil, a taxa de desocupação registrou acréscimo de +2,5 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2020, sendo estimada em 14,7% no 1º trimestre de 2021 e alcançando o maior valor desde o início da série em 2012 (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2018.I a 2021.I



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁵ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>

O crescimento na taxa de desocupação no estado foi impulsionado pela retração no número de ocupados (-4,2%), que passou de 1.898 mil pessoas no 1º trimestre de 2020 para 1.818 pessoas no 1º trimestre de 2021, uma redução de -80 mil pessoas ocupadas (Tabela 10). A queda nas ocupações foi resultado da queda dos empregados no setor privado (-7,5%), em específico dentre aqueles sem carteira (-18,9%), do trabalhador doméstico (-16,1%) e do empregador (-20,3%). Em contrapartida, apenas o trabalhador conta-própria com CNPJ registrou aumento de +23,0% na comparação com o 1º trimestre de 2020. Em termos setoriais, verifica-se que as atividades mais afetadas com a perda de ocupações foram Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-13,1%) e Serviços domésticos (-16,3%). Em virtude dessa queda nos ocupados, o nível de ocupação, estimado em 53,6% caiu -3,9 p.p. ante o 1º trimestre de 2020. No Brasil, da mesma forma, houve queda no número de ocupados (-7,1%) e o nível de ocupação recuou -5,1 p.p., atingindo 48,4%, permanecendo com menos da metade da sua população em idade de trabalhar, ocupada.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingiu 24,8%, subiu +5,9 p.p. ante o 1º trimestre de 2020. Tal crescimento foi impulsionado pelo aumento no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (+39,3%), que atingiu 124 mil pessoas, o maior valor desde o início da série, e das pessoas na força de trabalho potencial (+75,3%). Além disso, destaca-se dentre a força de trabalho potencial, o crescimento no número de desalentados (+44,6%) que somou 60 mil pessoas no 1º trimestre de 2021, o maior valor desde o início da série em 2012. Tais resultados destacam o agravamento no mercado de trabalho, que combina alta desocupação, com aumento expressivo da subocupação e do desalento, em decorrência, principalmente, dos efeitos das medidas de isolamento social e das restrições das atividades econômicas devido a pandemia da COVID-19.

**Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo – 2021:I**

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2021:I	2021:I/2020:I			2021:I	2021:I/2020:I		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.392	91	2,7	↑	176.938	4.585	2,7	↑
1.1. Na força de trabalho	2.087	-49	-2,3	↓	100.455	- 4.618	-4,4	↓
1.1.1. Ocupadas	1.818	-80	-4,2	↓	85.650	- 6.573	-7,1	↓
1.1.1.1.Subocupadas	124	35	39,3	↑	7.032	565	8,7	↑
1.1.2.Desocupadas	269	31	13,0	↑	14.805	1.956	15,2	↑
1.2. Fora da Força de trabalho	1.304	140	12,0	↑	76.483	9.202	13,7	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	164	71	75,3	↑	11.365	3.062	36,9	↑
1.2.1.1 Desalentadas	60	18	44,6	↑	5.970	1.200	25,1	↑

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desde janeiro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), substituiu este sistema pelo Sistema de Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada, provisoriamente, uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e servir de base comparativa com a versão atual do Novo Caged. Diante dessas mudanças, como recomendação das Notas

Técnicas sobre o tema, iremos utilizar apenas o Novo Caged como fonte de informação e dados a partir de janeiro de 2020 nas nossas publicações.

No primeiro trimestre de 2021, os empregos formais apresentaram saldo⁶ positivo de +15.905 postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi também um saldo positivo de +836.954 vínculos. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +757.408 vínculos de emprego, valor +2,14% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+741.503). Para o Brasil, o estoque de empregos no primeiro trimestre, foi de +40.199.922 postos de trabalho formal, uma variação de +2,13% em relação ao trimestre anterior (+38.362.968) (Tabela 11).

Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil*

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2020-I	735.035	39.348.944
2020: IV	741.503	39.362.968
2021: I	757.408	40.199.922
SALDO		
2020-I	-516	67.091
2020: IV	18.043	681.321
2021: I	15.905	836.954
Acumulado no ano 2021		
	15.905	836.954
ESTOQUE		
2021-I/2020-I	3,04	2,16
2021-I/2020-IV	2,14	2,13

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

⁶ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.